REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS PARA CRIANÇAS COM PERFIL TRANSDISCIPLINAR

Adrielly Vidal da Silva[1]

GiulianaCastro Brossi[2]

GT1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo

O presente artigo apresenta reflexões acerca das ações de uma professora de língua inglesa para crianças no contexto de cursos de extensão ofertados pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Inhumas. Para tanto, fez-se necessário um estudo de caso sobre as práticas e a abordagem de alguns teóricos, tais como Moraes (2014) e Canen (2014) que defendem a tese de que um ensino fragmentado não pode funcionar com as exigências da contemporaneidade; SANTOS (2010) e Gadotti (2003) que afirmam que um ensino completo deve visar às diversas esferas de comunicação; Rocha (2012) que defende que um ensino de língua inglesa que busca um falante competente, não só do ponto de vista linguístico, mas também social. O principal intuito deste estudo é mostrar como o Projeto de Inglês criado e realizado no Centro de idiomas da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Inhumas, foi desenvolvido no caráter transdisciplinar. E a partir disso, tecer reflexões acerca de que forma a transdisciplinaridade contribui para a formação continuada do professor, não só de línguas, mas no contexto geral de ensino. As reflexões da professora revelam que no ensino transdisciplinar é possível formar um leitor, cidadão crítico ensinando por meio de projetos transdisciplinares.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Inglês para crianças. Práticas. Reflexões.

Abstract: This article presents reflections about the actions of an English language teacher for children in the context of extension courses provided by the State University of Goiás (UEG) Campus Inhumas. In order to do so, a case study on the practices and approach of some theorists such as Moraes (2014) and Canen (2014), who defend the thesis that a fragmented teaching can not work with the demands of contemporaneity, Santos (2010) and Gadotti (2003) who affirm that a complete teaching should aim at the different spheres of communication; Rocha (2012) argues that an English language teaching that seeks a competent speaker, not only linguistically but also socially speaking,

[1]Pedagoga (UEG/2014) Graduando em Serviço Social (UNIP/2016-) Aluna do programa de pós-graduação Latus Sensu em transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação-UEG/Campus Inhumas (2017). E-mail:adriellyvidalsilva@hotmail.com

[2] Mestre em Linguística Aplicada e professora de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, na UEG/Inhumas. Endereço: Avenida Maranhão nº 510, Bairro Jundiaí, Anápolis, Goiás. Telefone: (62) 3514-3122. E-mail: giulianabrossi70@gmail.com.

can not be based only on language alone, but also in broad areas, always seeking the Context in which the child, student is inserted. The main purpose of this study is to show how transdisciplinarity is

rooted in the competences that must be developed in the classroom, through reflections of the actions of an English teacher for children. In transdisciplinary teaching he believes that it is not possible to form a reader, a critical citizen teaching bandaged subjects, separating knowledge into different boxes.

Keywords: Transdisciplinarity. English for children. Practices. Reflections.

1. Introdução

Este artigo configura-se em um trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação "Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação 2",é fundamentado nas ações de uma professora de Inglês para crianças de 7 a 10 anos.

O objetivo geral desse estudo é mostrar como o Projeto de Inglês criado e realizado no Centro de idiomas da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Inhumas, tem sido desenvolvido em caráter transdisciplinar. E a partir disso, tecer reflexões acerca da contribuição da transdisciplinaridade para a formação continuada do professor, não só de línguas, mas no contexto geral de ensino, e da sua importância na formação do cidadão crítico.

O tema foi pensado a partir das inquietações advindas dos estudos teóricos e nas seguintes indagações: Como a transdisciplinaridade acontece no cenário real da educação? Em relação às abordagens de conteúdo em sala de aula, seria o professor capaz de oferecer um ensino transdisciplinar sem deixar de lado as competências a serem desenvolvidas na criança?

A partir dessas inquietações sobre a prática, optou-se por um procedimento metodológico de pesquisa que se classifica como estudo de caso. Dessa forma, foi feita uma entrevista com a professora pesquisada, levantando questões sobre a sua prática, com foco no caráter transdisciplinar de sua prática, além de investigar como a professora regente enxerga o ensino sob essa perspectiva.

2. Revisão da literatura

Em relação à educação, há sempre aspectos dignos de serem discutidos, como por exemplo, qual é o papel da educação na vida de uma criança? O foco deve se restringir ao ensino de diferentes disciplinas que vão acarretar na escolha de uma futura profissão a partir das habilidades? Ou cabe à escola, como formadora de cidadãos, reunir os conteúdos e temas transversais sem que, necessariamente, haja rótulos de disciplinas?

A questão é que não podemos negar que um ensino pautado nas bases de um só teórico, uma única forma de interpretar, ou até mesmo em disciplinas como se estivessem fechadas em uma caixa, não cabe mais à educação do mundo contemporâneo, globalizado.

Quando nossas crianças vão à escola, costuma-se perguntar sobre determinadas disciplinas, por exemplo, “como foi à aula de matemática”? Esperando ouvir sobre números e operações. Mas, não seria possível incluir a música, a interpretação da língua portuguesa e outras disciplinas dentro desse ensino?

Para Edgar Morin (1990, p. 20), complexo significa aquilo que é tecido em conjunto. Além de ser algo mais interessante e envolvente, o aluno não se acostuma a rotular aquilo que aprende, simplesmente aprende coisas além das disciplinas “nas caixinhas”. Esse é um ensino que atravessa barreiras, um ensino que faz com que nossos alunos se tornem mais autônomos, mais dinâmicos.

> Segundo Pombo (2003), a noção de disciplina acomoda três dimensões semânticas distintas: a) disciplina como ramo do saber (Matemática, Física, Química, etc.); b) disciplina como componente curricular (História, Estudos Sociais, etc.); c) disciplina como conjunto de normas ou leis que regulam uma determinada atividade ou comportamento de determinado grupo (disciplina militar, disciplina escolar, etc.). (SCHEIFER, 2013, p.923).

Segundo a autora há distinções acerca das disciplinas que estudamos. Ou seja, algumas pertencem ao ramo do saber, outras são componente curricular, enfim, separadas semanticamente, mas isso não quer dizer que tenhamos que privilegiar dados conteúdos em disciplinas específicas. Dessa forma, cabe ao professor regente ministrá-las de forma transdisciplinar, abordando temas transversais sob diferentes ângulos, na Matemática, na Língua Portuguesa, em História, entre outros, de modo que o aluno esteja inserido em um espaço de constante aprendizado, não em caixas com números ou letras.

Em relação ao ensino de língua inglesa para crianças sob a perspectiva

transdisciplinar, Pessoa e Borelli (2011 apud DIAS, 2014, p.42) afirmam que há a necessidade de um ensino que seja repleto de significados, levando em conta assuntos, polêmicas sociais, pois é isso que fará com que seu aluno aprenda a lidar com os conflitos da sociedade sem que perca a sua voz, o seu direito de expressar aquilo que pensa.

> Assim, a proposta defendida atualmente pela área de formação de professores de língua estrangeira e pela linguística aplicada crítica, [...] busca enfrentar o conflito social sobre a finalidade do ensino e as consequências da aprendizagem em sala de aula. Objetiva, em suma, desenvolver uma prática reflexiva crítica e criativa, não simplesmente reprodutora. Tal prática inspira os estudos [...], que concebem professores em formação universitária e continuada como atores cuja formação docente é fundamental por saberes que eles mobilizam e por significados que eles mesmos produzem. Esses saberes que orientam essa ação precisam ser desenvolvidos e valorizados para que possam promover mudanças mais significativas no processo educacional, gerando resultados positivos na aprendizagem de todos os alunos [...].

Quando as autoras propõem uma prática reflexiva crítica e criativa, elas se referem a um ensino que transponha as portas da escola, que seja capaz de alcançar o aluno abordando situações do seu cotidiano. O ensino transdisciplinar visa essa formação, conteúdos e temas que não fiquem presos a uma disciplina, mas sim que aborde os interesses daquele que aprende. Para isso, não é necessário abrir mão das bases teóricas, muito pelo contrário, um ensino pautado na não fragmentação de disciplinas visa fortalecer os conteúdos teóricos com base naquilo que pode ser presenciado na prática.

O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade.

Nesse sentido, a escola torna-se um espaço não só para a aprendizagem de conteúdos de determinadas disciplinas, mas sim um espaço para a formação integral do indivíduo, levando em consideração as diversas esferas de interação na qual convive e se faz agente. Assim, pode-se dizer que na proposta de ensino transdisciplinar, a aula de língua inglesa, bem como as demais disciplinas da base curricular, não é vista de forma isolada, mas sim como "um ensino que se integra com a aprendizagem da língua materna e das outras disciplinas curriculares no desenvolvimento de um letramento condizente com o momento sócio-histórico-cultural que se vive" (MONTE MÓR, 2013, p. 32).

3. O papel da escola na formação do "ser crítico"

Quando se tem em perspectiva o ensino crítico, o que se busca é a formação de um indivíduo não só linguística, mas socialmente. Dessa forma, a escola não deve ser um espaço onde o aluno se sinta deslocado de seu meio para que possa aprender algo que parece fora de sua realidade. Assim como a língua inglesa, é necessário que o foco do professor não esteja somente na capacidade linguística, mas também, nas questões que estão nas entrelinhas dos conteúdos. Temas, que muitas vezes, podem abranger diferentes áreas como a sociologia, a história, geografia, enfim, o conteúdo transversal que se faça necessário para uma formação sem lacunas.

> Nesse sentido, deve-se levar em conta que o aluno não está pronto, que se trata de um sujeito em formação. Dessa maneira, não é cabível ao professor impor uma segunda língua, mas sim fazer com que os alunos reflitam o porquê de estudá-la, a fim de conhecer os interesses desse aluno para que a sala de aula se torne um lugar de diversidade. Logo, estará preparando o indivíduo para a pluralidade, ou seja, o cidadão será capaz de se posicionar criticamente na sociedade. (MONTEIRO, 2016, p.32).

De acordo com a autora, o ensino, seja ele qual for, deve contemplar as adversidades presentes na sociedade, só assim estaremos preparando, verdadeiramente, os nossos alunos para os conflitos e decisões sociais. Preparar o nosso aluno para a pluralidade é torná-lo um cidadão ativo, capaz de opinar sobre as questões que nos cercam na sociedade. Portanto, não se pode dizer que um ensino pautado em disciplinas fragmentadas possa formar um cidadão crítico, já que é através do contato com a diversidade de temas e informações que ele aprende a questionar sobre o seu papel na sociedade e o que pode fazer em relação aos problemas que surgem no cotidiano.

Assim, se a escola não lhe oferece essa perspectiva de ensino real, consequentemente o alunado é levado a um caminho que lhe parece perfeito, porém, quando voltar à realidade terá de lidar sozinho com os problemas sociais que enfrentamos no dia a dia.

4. Diálogos sobre o contexto local /metodologia

Por ser uma pesquisa interpretativa, reflexiva, este estudo de caso é de natureza qualitativa. Buscou-se a partir das inquietações surgidas ao longo dos estudos teóricos, conhecer a realidade do contexto local em relação à abordagem transdisciplinar. Dessa forma, o contexto estudado foi o Centro de Idiomas da Universidade Estadual de Goiás – Campus Inhumas. A escolha do centro de idiomas deu-se pelo fato de que "os centros não sejam vistos apenas como prestadores de serviços, mas como oportunidades – janelas e portas abertas para o novo, inusitado, assim como para o experimentado" (GIMENEZ; FOGAÇA, 2009 apud MONTEIRO, 2016, p.42).

No Centro de Idiomas, professores em formação inicial e continuada, têm a oportunidade de vivenciar um ensino que busque aliar teoria e prática. Além disso, a Universidade oferece um curso de Língua Inglesa destinado ao público infantil. Sabendo disso, destacou-se as metodologias de ensino já que o foco é o ensino crítico, criativo, e transdisciplinar.

Para a realização desta pesquisa fez-se necessária uma entrevista com a professora regente deste curso de língua inglesa para crianças (LIC). Na entrevista, buscou-se conhecer as metodologias, bem como as bases teóricas pelas quais a regente se orienta para o planejamento e realização das aulas no Centro de Idiomas. Apresentarei esses dados mais adiante, refletindo acerca dessa prática transdisciplinar e, quais são os métodos utilizados pela regente.

5. Discussão dos dados

A presente pesquisa baseia-se na análise de respostas às perguntas feitas para a professora do curso *English for Kids*, com foco em sua própria vivência enquanto educadora, e na sua compreensão sobre os conceitos de transdisciplinaridade.

O projeto está vinculado ao centro de idiomas desta universidade, ao laboratório de línguas, ao laboratório do curso de Letras e à ação extensionista. Formação docente: ensino de inglês para crianças, com o intuito de proporcionar uma formação continuada para os

professores que atuam na área do ensino fundamental I ou educação infantil.

Primeiramente foi elaborada uma lista de questões (em anexo) para a entrevista com a professora, que as respondeu prontamente. Uma das temáticas do curso, o projeto "*Wecan't stop playing*" foi pensado a partir da temática "*toys*" para o mês de outubro, que começou a ser desenvolvido em setembro para ter a culminância em outubro, que seria o mês das crianças.

Foi abordada neste projeto, a questão do vocabulário e estrutura dos verbos na língua inglesa. Também foram trabalhadas novas propostas com características transdisciplinares promovendo, além da competência comunicativa, uma nova proposta não fragmentada, mais voltada à reflexão das crianças do curso.

Este projeto, com características transdisciplinares, trouxe a proposta de conhecer a comunidade, onde as crianças do curso de inglês participariam de ações de conscientização a respeito do consumismo, das diferenças de classe social, culminando na arrecadação e doação de brinquedos para uma creche localizada nos arredores do Campus.

As primeiras ações da professora ocorreram por meio da explicação a respeito da constituição da comunidade, valorização do outro entre outras características, trabalhando sempre com foco no ensino da língua inglesa. Neste momento eles já sabiam que teriam que arrecadar brinquedos para doar à creche, porém o intuito não era só esse e sim promover uma aproximação das crianças com o próximo, em uma visão mais humanista de atenção e cuidado com o outro.

O intuito do projeto foi levar esses alunos a conviverem com as diferenças dentro da comunidade e enxergarem além da competência comunicativa no ensino de língua inglesa. Então porque desenvolver um projeto transdisciplinar dentro de um curso de inglês? Com o intuito de conscientizar os alunos do curso de inglês sobre a necessidade de pensar no próximo e desenvolver atividades que os colocasse na condição de ajudar aquelas crianças da creche, percebendo outra realidade, a professora desenvolveu uma sequência de atividades transdisciplinares para trabalhar o tema *Toys*. O ponto mais forte do projeto foi a questão social, e o bem ao próximo, por isso as crianças envolvidas no projeto foram para a creche.

Durante a execução do projeto, não só foram arrecadados brinquedos, como também

os próprios alunos do curso foram para creche e entregaram os brinquedos compartilhando bons momentos com as crianças, por meio de apresentações culturais e confraternização com lanche.

Para arrecadar os brinquedos toda a comunidade se envolveu. Os alunos do curso tinham por volta de 7 a 10 anos de idade e as crianças da creche eram de 6 meses a 4 anos. O apoio para o projeto ocorreu por meio de contato com os pais em reuniões para autorização da participação das crianças nas ações propostas.

Inicialmente, o projeto foi aprovado na congregação do Câmpus da Universidade, uma vez que o curso "*English for kids*" é um curso de extensão no centro de idiomas, Em seguida foi comunicado aos pais, que participaram do projeto e demonstraram desde o princípio um posicionamento positivo e colaborativo muito importante para o seu desenvolvimento, inclusive ajudando na arrecadação dos brinquedos, e levando seus filhos até a creche no dia da doação.

Durante suas aulas as crianças do projeto confeccionaram cartazes ilustrativos pedindo a doação de brinquedos à creche, com banners de divulgação, para auxiliar as crianças fortalecendo a proposta do curso,

De acordo com a professora vários objetivos foram alcançados durante a entrega dos brinquedos, No dia da culminância houve um grande momento com lanches e apresentações.

A proposta que de início não era tão grande, apenas com objetivos sociais de arrecadação de brinquedos e o intuito de trabalhar a língua alvo, tomou uma proporção grandiosa, quando divulgado na congregação. Os professores viram essa movimentação e começaram a se envolver cada vez mais, desde as primeiras atividades com os cartazes, o projeto foi crescendo, as crianças e seus familiares, professores, alunos e funcionários do campus, todos envolvidos e cada um com sua parcela fizeram do projeto um sucesso.

A transdisciplinaridade do projeto foi promovida em diversas situações, de acordo com a professora X:

> Vários foram os ganhos, trabalhamos o filme *ToyStory*,e contamos com a participação de algumas acadêmicas do curso de Letras, em parceria com o curso de formação docente, em parceria com o projeto Meninas da Vila, onde as meninas decoraram potes vazios de sorvete, mostrando o valor do reaproveitamento e da importância do não desperdício, pois as mesmas vasilhas que poderiam ter ido para

> o lixo foram reutilizadas, servindo as pipocas, trabalhando as questões de reciclagem e sustentabilidade. (Entrevista)

Outra ação, que segundo a professora X, foi orientada pelo viés transdisciplinar do projeto, ocorreu com a participação de uma acadêmica do curso de Letras, que confeccionou bonecas feitas com E.V.A e garrafas pet, ensinando às crianças do curso a importância da reciclagem, que também era uma das propostas do projeto: a confecção de brinquedos feitos a partir de materiais recicláveis. Outros brinquedos foram confeccionados a partir do reaproveitamento de cartelas de ovo, caixinhas de leite e iogurte.

No decorrer da entrevista a professora recorda que em 2012, foi voluntária em um projeto, e começou a estudar sobre crenças de professores, e em 2013 entrou em um projeto de extensão do Campus, onde teve acesso a diversos teóricos da linguística aplicada crítica. A partir desse momento seu trabalho e prática docente passaram a ser voltadas para a transdisciplinaridade e ela que já tinha conhecimento em linguística aplicada crítica, notou uma grande semelhança entre as duas perspectivas, "que é justamente essa questão de pensar no outro, de pensar nas questões ambientais no mundo onde todo o conhecimento é valido" (Professora X).

Desde então, nunca mais planejou uma aula que fosse de língua pela língua, um ato não pensado, passado por passar. Hoje suas aulas vêm sempre acompanhadas de uma problematização, de uma reflexão crítica, e com uma proposta transdisciplinar, o que torna suas aulas mais dinâmicas e interessantes, sempre voltando seu olhar para o outro. Ela diz que não se considera uma professora somente transdisciplinar, mas também acredita que a sua prática vem sendo embasada, pelos pressupostos teóricos tanto da linguística aplicada como da transdisciplinaridade. E que houve sim uma mudança dentro das suas propostas através de novas leituras e conhecimento. Segundo Pimenta (1997, p. 7),

> Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Ela relatou também que tem uma liberdade de ação muito grande, pois o curso é público e voltado para a comunidade, com crianças da rede pública e privada, e sendo curso

desenvolvido no campus da universidade, a instituição abraçou essa causa e ela não tem encontrado barreiras, no desenrolar de suas ideias e propostas.

Para a professora “desenvolver um projeto dentro da instituição foi um desafio, no entanto, acredito que se o educador não tiver acesso a leituras e bastante embasamento teórico na fala e escrita, essa prática será mais difícil.”

Segundo a professora X apesar de não ter tido tanto tempo para se dedicar às leituras, acredita ter conseguido realizar um bom trabalho transdisciplinar: ‘’não sei tudo sobre a transdisciplinaridade, tenho duvidas, mas acredito que a minha pratica é baseada na busca pelo conhecimento sempre. O sucesso dessas ações *English for Kids* está ligada a reflexão, reflexão na ação, da ação e para a ação (Schon) e na constante reflexão sobre a minha prática’’.

Para ela “a linguagem seria a questão do empoderamento social, a pessoa que tem argumento, tem conhecimento, propriedade no que está dizendo. A linguagem deve vir antes de pensar, a linguagem voltada para a educação, não pensar a linguagem somente verbal ou não verbal, a linguagem pode ser verbalizada em forma de desenhos, oralmente através de gestos ou danças, mas antes disso deve ser projetada no pensamento”.

A professora diz que antes de tudo se sente como uma professora transformadora de cenários gosta de pensar em algo que está olhando e que parece sem solução, exemplo: a degradação da natureza, a dificuldade da diferença social. ‘’praticamente gosto muito de trabalhar algo que envolva o social porque acho que somos seres sociais, pois vivemos em sociedade. Também gosto de pensar em meu trabalho não como um professora ministradora de aulas sem sentido, mas como uma mediadora de conhecimentos valorizando o que os alunos tem para oferecer. Então se o aluno se expressa através de um desenho, ou se ele gosta de falar, cantar, fazer trabalho em grupo ou individual, ou brincar, tudo será valorizado e avaliado. Ao refletir a respeito da sua formação docente, a professora afirma que:

> Preciso me aprofundar mais nos estudos teóricos sobre transdisciplinaridade para ter um melhor entendimento sobre essas questões. .No meu ver a transdisciplinaridade envolve também toda a questão de se colocar no lugar do outro, de apoiar o outro e de se sentir apoiado, de cuidar do meio ambiente. Na minha visão transdisciplinar,é ir além do que se é proposto valorizando as teorias e praticas transdisciplinares.

As reflexões da professora corroboram o ponto de vista transdisciplinar e social de

Grangeiro (2016, p.56) que diz:

> Em momentos de perturbações sociais, os acontecimentos tendem a ser recordados por um número maior de pessoas, visto que catástrofes sócias transformam gerações. As lembranças dos acontecimentos se relacionam com as reflexões acerca do que poderia ter sido diferente ou não. Quando se recorda o passado, pensa-se no que teria sido se as ações tivessem sido distintas ou reconforta-se com a certeza de que mesmo se as ações tivessem sido diferentes, os resultados seriam os mesmos. O problema da duração e do tempo, nessa perspectiva se afasta do pensamento filosófico tradicional e é visto a partir da pluralidade, multiplicidade real dos tempos sociais.

Segundo Scheifer (2013, p.15):

> Pensar a transdisciplinaridade sob a ótica dos processos de desreterritorialização e multiterritorialização significa reconhecer a dimensão espacial subjacente à construção do conhecimento. Significa reconhecer que os territórios disciplinares que se interpenetram são também espaços ideológicos historicamente construídos e, por isso, não isentos de inscrição em estruturas de poder. Estruturas essas que, da esfera acadêmica à esfera do senso comum, acabam validando alguns conhecimentos como mais científicos que outros principalmente quando a referência é o modelo positivista da ciência.

Ainda nesse contexto Scheifer (2013, p.5) diz que a disciplina está sendo enfocada como ramo do saber, ou seja, como uma determinada abordagem válida para o conhecimento.

Segundo Souza e Silva (2013, p.26), o mundo se organiza para encontrar a própria eficácia, e assim o fazem as pessoas com possibilidade de realizar algo no coletivo. Isso pode ser efetivado na formação de professores, para exercitar a partilha desde a formação inicial.

Sobre o conceito de transdisciplinaridade, Souza e Silva (2013, p.28) afirmam:

> Sobre práticas inovadoras transdisciplinares, que nesse novo referencial representa uma mudança epistemológica, e vem sugerindo reconceitualizações de categorias analíticas, em que houve a supervalorização da objetividade e racionalidade, como também da descontextualização, simplificação e redução quando o fenômeno é complexo. As realidades objetivas e subjetivas são complexas e interativas.

De acordo com esses conceitos, Freitas (2016, p.11) diz que:

> Pedagogia, sob uma ótica transdisciplinar, buscando uma articulação de ideias e propostas de efetivação, para que estes educadores possam ter bases sólidas em sua formação acadêmica, visando conscientização e ação, para que em suas profissões, tornem-se agentes de transformação educacional e consequentemente social. Esta é uma proposta pautada na trajetória profissional e acadêmica da autora, que almeja trazer uma contribuição à inserção da transdisciplinaridade nas instituições de ensino superior.

Ainda sobre os conceitos de transdisciplinaridade Santos (2016, p.12) ressalta que:

> A transdisciplinaridade e complexidade são necessidades do tempo atual, que é de reaproximação de aspectos parciais, tanto do pensamento filosófico, quanto das teorias da mente e da ciência como todo. Esse objetivo contemporâneo está associado ao rompimento com as visões simplificadoras, que, por séculos, dividiram o conhecimento em partes, seguindo uma estrutura que separa razão e emoção, corpo e alma, negando a dualidade das coisas.

Durante a observação da fala da professora e de sua prática docente percebe-se que a professora desempenha muito bem o papel de mediadora do conhecimento, ministrando suas aulas, mas sempre interagindo com a turma de uma forma descontraída e dando aos alunos autonomia de também mostrarem seus conhecimentos.

A professora utiliza diversas metodologias como filmes, músicas, jogos, para que as suas aulas não fiquem desinteressantes. Na minha opinião, seu trabalho foi desenvolvido amplamente de forma transdisciplinar indo muito além do imaginado pela entrevistada, e focado na importância da formação continuada do professor.

6. Considerações finais

Neste estudo apresentei as reflexões acerca das ações de uma professora de língua inglesa para crianças, cuja participante faz parte de um curso de extensão fornecido pela Universidade.

Em suas declarações a professora X acredita ter alcançado todos os objetivos almejados, no entanto ressignificar a prática docente é conferir novos sentidos ao que se ensina para aquele que aprende de maneira contextual e abrangente. Uma práxis transformadora considera a diversificação metodológica e teórica no processo de ensino e aprendizagem pelo docente em sua prática educativa.

Por esse motivo, surge a docência transdisciplinar como uma nova perspectiva para os docentes que buscam a inovação de sua prática e uma ruptura dos paradigmas tradicionais do ensino para a transformação deste em um paradigma emergente de uma educação transformadora, transdisciplinar e complexa.

Essa nova perspectiva considera o professor enquanto um sujeito que não apenas

ensina, mas também aprende juntamente com o sujeito aprendente, pois a aprendizagem é entendida como um processo em que a construção do conhecimento acontece na interação e na vivência com outro, ou seja, na relação com outro construímos novos saberes, aprendemos novas experiências, novos conhecimentos, vamos religando os conhecimentos. Por isso, Gadotti (2003, p. 47) afirma: “aprendemos ‘com’ porque precisamos do outro; fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos”.

Assim sendo, o professor, deve ter devidamente bem definido os objetivos do que ensinar, do como ensinar, e conhecer o sentido do que ensina, ou seja, dominar além do texto, o contexto, além do conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelas diferentes esferas sociais. (GADOTTI, 2003).

Ao assumir essa nova postura de ensinar e aprender, o professor adquire uma nova consciência de sua prática pedagógica, o que possibilita a compreensão de que educar é uma atividade complexa, a qual implica uma nova atitude, uma maneira complexa de pensar a realidade. Por esse motivo, emergem novos conceitos e caminhos que visam superar o paradigma educacional tradicional para uma nova dimensão que é transdisciplinaridade, a religação dos saberes, a não fragmentação dos conhecimentos, a multiplicidade de vozes e saberes.

Essa perspectiva da docência transdisciplinar configura uma nova maneira de atuação do professor como mediador do processo de ensino, da produção do conhecimento, da contextualização da aprendizagem, da formação humana e ética e o desenvolvimento de uma consciência social sustentável e planetária. Nesse sentido, a docência transdisciplinar ensina a pensar a complexidade da vida, superando assim a lógica da linearidade, da fragmentação e separatividade da ciência disciplinar para o “pensar em movimento”, em processo “dinâmico, imprevisível, dialético e criativo” (SANTOS, 2010).

Nesse mesmo sentido, Santos (2010, p. 113) afirma que a educação deve ter como foco essa interação do sujeito com o seu meio, pois o indivíduo constrói o conhecimento utilizando suas sensações, suas emoções, a razão e a intuição. “Tudo está conectado e em renovação contínua.”

Assim sendo, Canen (2014, p.100-101) considera que não é mais possível que ainda continuemos ensinando sob a velha prática fragmentadora e reducionista na prática educativa:

> [...] os problemas que se apresentam, particularmente na área educacional, no mundo complexo e contemporâneo, não podem reduzir-se a olhares que se fecham em campos disciplinares de fronteiras rígidas, mas, ao contrário, exigem respostas elas próprias complexas, mestiças, híbridas, que atravessam tais fronteiras, construindo redes que desafiam noções essencialistas de cientificidade.

É preciso considerar a complexidade da realidade, os problemas complexos pelas quais a humanidade enfrenta no contexto atual. É essa realidade que deve configurar o contexto de ensino e aprendizagem na qual o professor precisa valorizar em sua prática educativa.

Desse modo acredito que docentes e discentes precisam lidar com as crises paradigmáticas que transformam o modo como os indivíduos se relacionam com a sociedade, o conhecimento e a natureza. Diante dessa realidade torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas educativas e consolidar propostas que superem a lógica tradicional excludente por uma lógica transformadora das práticas pedagógicas institucionais. Considerando esse pensamento, Moraes (2014, p. 25) afirma que:

> Práticas formalistas e fragmentadoras da realidade, das dimensões do conhecer, do fazer e do ser estão trazendo dor e sofrimento para os alunos, comprometendo seu processo de desenvolvimento integral e dificultando seu acoplamento com a realidade social que o cerca.

Diante de tal realidade, constatamos o quanto é preciso transformar este contexto por uma perspectiva emergente, integradora, colaborativa que reconheça a diversidade e as diferentes dimensões da vida, do ser humano, do conhecimento e da natureza. Assim precisa se constituir, de fato, a docência transdisciplinar no contexto educativo. Pelo exposto, acredito que foi possível apresentar algumas considerações. Dentre elas, a importância de dar voz e vez ao aluno levando-os a conviverem e enxergarem além da competência comunicativa dentro do ensino de língua inglesa, além da importância da formação continuada dos professores se reconstruindo durante sua práxis.

História de vida: breve recordação escolar e acadêmica

Meu nome é Adrielly Vidal da Silva, tenho vinte seis anos, Inhumense nascida e criada em Inhumas - Goiás. Filha de pais separados.

Da minha infância pouco tenho lembranças, mas algo que me recordo bem eram as dificuldades enfrentadas ao longo dela. Minha mãe durante grande parte da minha infância se dedicava apenas ao trabalho, pouco era o tempo que passávamos juntas, mais dentro de suas condições tentava fazer o melhor para mim.

Sempre estudei em escola pública e comecei a trabalhar muito nova. Com doze anos já enfrentava a realidade do nosso dia-dia, trabalhava geralmente como babá ou funcionária doméstica. Ter começado a trabalhar nova não me causou nenhum trauma ou frustração, tenho muito orgulho das minhas raízes.

Sempre fui muito madura e minha mãe apesar da simplicidade era muito sábia e sempre dizia que eu deveria me dedicar aos estudos, pois isso sim me garantiria um futuro melhor.

Ao passar dos anos terminei o ensino médio, e com dezoito anos, comecei a trabalhar no meio comercial em uma boutique, minha carteira foi assinada pela primeira vez. Antes eu trabalhava na residência da dona dessa loja, e ela me deu a oportunidade de trabalhar em sua empresa.

Cito essa empresa, pois acredito que foi a partir desse momento que meus olhos se abriram para outros horizontes.

Nessa empresa trabalhei dois anos sem estudar. Ali eu mantinha contato direto com os clientes, conheci muitas pessoas, e comecei a notar como essas pessoas estavam se dedicando a uma formação, ingressando na faculdade ou terminando um curso de formação. Confesso que isso me incomodou. E me senti fadigada com meu ‘’sedentarismos escolar’’. Percebi que estava ficando para trás, e não era somente um emprego de vendedora que queria para o resto da vida. Decidi voltar a estudar.

Entrei em um cursinho e prestei vestibular na UFG, mais não passei e fiquei muito chateada. Dias depois conversando com uma amiga que sempre me dava carona para o trabalho, surgiu o comentário sobre minha vontade de ingressar em uma Universidade, por incrível que pareça, ela já acadêmica no curso de pedagogia na UEG câmpus Inhumas, me incentivou a tentar já que as inscrições estavam abertas.

Confesso que Pedagogia não era minha primeira opção, mas mesmo assim quis tentar, afinal eu não tinha nada a perder. Passei no curso e iniciei em janeiro de 2011, formei no final de 2014 e hoje sou Pedagoga aluna do programa de pós-graduação também na UEG campus Inhumas.

No ano de 2016 como Pedagoga, trabalhei em uma instituição filantrópica, e esse trabalho mexeu muito comigo, nesta instituição eles trabalhavam muito com a comunidade e voltados totalmente ao meio social, ali conheci outros pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, e uma comunidade que participava do programa.

Este trabalho me trouxe outra visão de mim mesma, senti que algo mudou em mim, e mesmo feliz com minha formação, decidi em 2016 ingressar em outra área, então comecei o curso de Serviço Social no qual acredito agregar em meus conhecimentos.

Não quero parar com minha vida acadêmica, cada dia que passa sinto mais necessidade de buscar novos conhecimentos espero que essa vontade só cresça e que eu não desacredite em um mundo melhor.

Referências

CANEN, Ana. **O multiculturalismo e seus dilemas:** implicações na educação. 2014. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/driadomaitis/o-multiculturalismo-e-seus-dilemas-ana-canen>. Acesso em 15/10/2016.

DIAS, Jeovana Karla de Oliveira. **Compondo a profissão:** reflexões e ações que norteiam a prática de uma professora de língua inglesa para crianças. 2014. 55 f. Monografia (Graduação em Letras Português/Inglês) – Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, GO, 2014.

FREITAS, Carla Conti de. **Pesquisa de natureza complexa e transdisciplinar na formação de professores.** Anápolis, 2016.

GRANGEIRO, Alessandra Carlos Costa. **Pesquisa de natureza complexa e transdisciplinar na formação de professores.** Anápolis, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

MONTE MÓR, W. Crítica e

letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL. R. F. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã:** por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 31-59.

MONTEIRO, KamilaKátya da Silva. **O ensino de língua inglesa para crianças:** reflexões a respeito do cenário real de formação de professores em Inhumas. 2016. 100f. Monografia (Graduação em Letras Português/Inglês) – Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, GO, 2016.

MORAES, Maria Cândida. **O pensar complexo na educação:** sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: Revista da Faculdade de Educação. V. 22; n. 2 – São Paulo: USP, 1996. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no Ensino Fundamental I:** plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2012. Coleção: Educação & Linguagem – vol. 1.

SCHEIFER**,** Camila Lawson. **Transdisciplinaridade na linguística aplicada: um processo de desreterritorialização.** Campinas, SP, 2013

SCHEIFER, Camila Lawson. **Transdisciplinaridade na linguística aplicada: um processo de desreterritorialização** – um movimento do terceiro espaço. RBLA, Belo Horizonte, 2013. v. 13, n. 3, p. 919-939.

SANTOS, Akiko. Transdisciplinaridade e o Pensamento Complexo. In: SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 109-119.

Anexo A

Perguntas feitas à professora X na entrevista:

Como foi desenvolvido o projeto de língua inglesa, partindo de qual necessidade?

Como foi desenvolvido os objetivos do projeto junto as práticas educacionais e familiares na visão transdisciplinar?

Até onde esse projeto atingiu os objetivos transdisciplinares?

Como foi o envolvimento das crianças e da família no projeto?

Depois de desenvolver esse projeto, como você vê sua prática hoje, comparando com suas práticas antes de trabalhar de forma transdisciplinar? Quais foram às mudanças, e quais foram os ganhos?

Quais foram às dificuldades encontradas no projeto para aplicá-lo de forma transdisciplinar?

Que valor tem sua atuação em sala e como você busca aperfeiçoá-la ?

Qual é sua concepção sobre linguagem?

Como você se identifica enquanto professora? Que tipo de identidade você trabalha?

O que você compreende de um trabalho transdisciplinar?

Qual atenção o professor deve dar aos alunos. E como você acha que deve ser a voz desses alunos em sala de aula?